

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

4

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

4

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 4

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-236-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.361210907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***A Educação em Verso e Reverso: Dos Aportes Normativos aos Aspectos Operacionais***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MESTRADO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Litieska Barros da Silva Santos

Camila Silva Araújo

Victor Santana Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109071>

CAPÍTULO 2..... 7

CRIAÇÃO COLETIVA E COLABORATIVA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO FORMA DE VALORIZAR A AUTORIA E ACRIATIVIDADE DE PROFESSORES E ESTUDANTES

Constantino Dias da Cruz Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109072>

CAPÍTULO 3..... 17

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA INFÂNCIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Maria Elisabete Fernandes

Mariana Lisbôa de Oliveira

Danúbia Bianchi Menegat

Cassiane Paganella da Silva

Elis Giane Jacobi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109073>

CAPÍTULO 4..... 20

PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS: EXPERIÊNCIAS EM ESCOLAS BRASILEIRAS

Debora Cavalcante Silva

Richard Alecsander Reichert

André Luiz Monezi Andrade

Adriana Scatena

Beatriz Iannotta


Rosana Fanucci Silva Ramos

Suzanna Araújo Preuhs

Felipe Anselmo Pereira

Lucas da Rosa Ferro

Denise De Micheli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109074>

CAPÍTULO 5..... 46








DERMEVAL SAVIANI EM “HISTÓRIA DAS IDEIAS PEDAGÓGICAS NO BRASIL” E A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO ABDUTIVO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO








Isabela Araujo Lima







Gledson Lima Alves

Ada Augusta Celestino Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109075>

CAPÍTULO 6	54
A JUVENTUDE ESTUDANTIL VISTA PELA IMPRENSA NO INTERIOR BRASILEIRO: ANOS 1950 E 1960	
Isaura Melo Franco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109076	
CAPÍTULO 7	64
A VISÃO DOS ALUNOS, PAIS E PROFESSORES SOBRE A PERMANÊNCIA E ÊXITO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO DO IFG URUAÇU	
Marcilene Dias Bruno de Almeida	
Gene Maria Vieira Lyra-Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109077	
CAPÍTULO 8	77
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA ESCOLA: DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL, EDUCAÇÃO ESPECIAL E CURRÍCULO	
Marcelo Dobrovoski	
Alexandro Braga Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109078	
CAPÍTULO 9	88
MÚSICA, EDUCAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA MACUXI, A PARTIR DA “BANDA CRUVIANA” DA UFRR	
Flávia Ávila Santa Rita	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109079	
CAPÍTULO 10	100
AS DIFICULDADES DOCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS	
Jéssica Midori Matsuda de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090710	
CAPÍTULO 11	112
O COLLEGIO MARIANNO (1867-1907): A EDUCAÇÃO FEMININA FEITA POR PARTICULARES NA REGIÃO SUL MINEIRA	
Hercules Alfredo Batista Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090711	
CAPÍTULO 12	121
PERCURSOS METODOLÓGICOS DE PESQUISAS SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA	
Fabiola Gomes de Souza	
Ana Fanny Benzi de Oliveira Bastos	
Nerio Aparecido Cardoso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090712	

CAPÍTULO 13	138
A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO	
Isabel Maria Romero Fernandez de Carvalho	
Patrícia Ortiz	
Augusto Ezequiel Afonso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090713	
CAPÍTULO 14	151
O ESPAÇO PARA EXPRESSÃO DA SUBJETIVIDADE NA FORMAÇÃO ESCOLAR DO LEITOR	
Márcia de Assis Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090714	
CAPÍTULO 15	161
MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL E A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA PROMISSORA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
Jean Franco Mendes Calegari	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090715	
CAPÍTULO 16	172
PRODUÇÃO DOCENTE EM PARES: UMA EXPERIÊNCIA DE METODOLOGIA ATIVA E CURADORIA DO CONHECIMENTO	
Wilzelaine Aparecida Hanke	
Jociana Maria Bill Kaelle	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090716	
CAPÍTULO 17	184
A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	
Jéssica Galdino de Mendonça dos Santos	
Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090717	
CAPÍTULO 18	198
A ESCRITA COMO TRABALHO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES À LUZ DA LINGUÍSTICA APLICADA	
Luan Tarlau Balieiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090718	
CAPÍTULO 19	207
MUDANÇA CURRICULAR E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Maria da Glória Silva e Silva	
Elizabeth Diefenthaeler Krahe	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090719	

CAPÍTULO 20.....	217
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE INCLUSÃO E DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	
Divaneide Lira Lima Paixão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090720	
CAPÍTULO 21.....	229
A ESCOLHA DO CURSO DE GRADUAÇÃO SOB UMA PERSPECTIVA WEBERIANA	
Maria da Conceição Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090721	
CAPÍTULO 22.....	238
CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: RELATO DE EXPERIENCIA DE UM EVENTO DE MOBILIZAÇÃO	
Jailane Janaina Delmaschio Alves	
Viviane de Araújo Leal	
Maria Antônia Valadares de Souza	
Waldecy Rodrigues	
Airton Cardoso Cançado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090722	
CAPÍTULO 23.....	245
RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS PARA O ENSINO DA HISTÓRIA DA ARTE: POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Sabrina Bleicher	
Marcela Krüger Corrêa	
Douglas Paulesky Juliani	
João Artur de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090723	
CAPÍTULO 24.....	256
TECENDO DIÁLOGOS: AS CONTRIBUIÇÕES DE UM GRUPO DE ESTUDO-REFLEXÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Rafael Carlos Queiroz	
Mariangela Lima de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090724	
CAPÍTULO 25.....	269
AS EXPECTATIVAS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO REMOTA	
Maria Rosania Stofel	
Ines de Oliveira Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090725	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	281
ÍNDICE REMISSIVO.....	282

O COLLEGIO MARIANNO (1867-1907): A EDUCAÇÃO FEMININA FEITA POR PARTICULARES NA REGIÃO SUL MINEIRA

Data de aceite: 21/06/2021

Data de submissão: 01/03/2021

Hercules Alfredo Batista Alves

Professor de História do quadro permanente do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG
Unidade Varginha- Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3664716533601630>

RESUMO: Parte significativa dos estudos realizados pela historiografia brasileira referente ao final do século XIX foca nos estabelecimentos de instrução para meninos e meninas dirigidos pelo poder público ou instituições religiosas. Contudo, grupos organizados de particulares tinham iniciativas semelhantes. Estudar essas iniciativas é fundamental para compreender parte da educação brasileira do período. Com o objetivo minimizar essa lacuna historiográfica, estudamos o Collegio Marianno, um estabelecimento de instrução particular da cidade da Campanha, sul de Minas Gerais, que funcionou aproximadamente entre os anos de 1867 e 1907. Os proprietários deste colégio eram mulheres que não tinham vínculo eclesiástico ou com o poder público. O ensino era voltado unicamente à educação das meninas da elite da região sul-mineira. A existência, atuação e fechamento desse estabelecimento estão inseridos em uma modernidade conservadora que se configurou na região. Sobre o colégio, não foram encontrados

registros em documentos oficiais ou da própria instituição. Para desenvolver a investigação, encontramos informações apenas nos jornais locais. Na realização da nossa pesquisa, encontramos estabelecimentos semelhantes ao Collegio Marianno na região. Isso foi fundamental para apontarmos que a hegemonia educacional (escolas públicas ou particulares ligadas à Igreja), proposta pela historiografia tradicional não se sustentava. A atuação da família Marianno em aspectos educacionais, suas relações sociais, sua dinâmica interna, a organização didática e curricular demonstrava o projeto que esse estabelecimento defendia: a manutenção e perpetuação da conduta social do período. Especificidades relativas à família (como a falta de herdeiros e descendentes), as mudanças estruturais que a sociedade brasileira passou no último quartel do século XIX, a atuação da Igreja Católica alinhadas à ideia de ultramontanismo (exemplificado como a instalação do Collegio Nossa Senhora do Sion na Campanha), refletiram diretamente na região e influenciaram e no fim das atividades do Collegio Marianno.

PALAVRAS - CHAVE: Educação Feminina, Collegio Marianno, Modernidade Conservadora e Imprensa.

**COLLEGIO MARIANNO (1867-1907):
FEMALE EDUCATION DONE BY
PRIVATES IN THE SOUTHERN REGION
OF MINAS GERAIS**

ABSTRACT: Significant part of the studies carried out by Brazilian historiography referring to

the end of the 19th century focus on the instructional requirements for boys and girls run by the government or religious institutions. However, organized groups of private individuals had similar initiatives. In order to minimize this historiographic gap we studied Collegio Marianno, a private education establishment in the city of Campanha, in the south of Minas Gerais, which operated approximately between the years 1867 and 1907. The owners of this school were women who had no ties ecclesiastical or with the public authorities. Education was geared only to the education of elite girls in the South of Minas Gerais. The existence, operation and closure of this establishment are part of the conservative modernity that took shape in the region. About the school, no records were found in official documents or those of the institution itself. To develop the investigation, we discover information only in the local newspapers. In carrying out our research, we just found some similar establishments to the Collegio Marianno in the region. This was fundamental to point out that the educational hegemony (public or private schools linked to the Church), proposed by traditional historiography was not sustained. The performance of the Marianno family in educational aspects, its social relations, its internal dynamics, and a didactic and curricular organization demonstrated what the project of this establishment advocated: the maintenance and perpetuation of the social conduct of the period. Specificities related to the family, the changes which the Brazilian society passed in the last quarter of the 19th century, the Catholic Church's performance aligned with an idea of ultramontanism (exemplified as the installation of the Collegio Nossa Senhora do Sion in Campanha) reflected directly in the region and influenced the end of the activities of Collegio Marianno.

KEYWORDS: Female Education, Collegio Marianno, Conservative Modernity and the Press.

Quando falamos de educação feminina, realizada por particulares no sul de Minas Gerais, durante a segunda metade do século XIX temos de nos remeter ao entendimento da necessidade de debatermos essa temática. De modo geral, no Brasil, a discussão referente ao objeto tem como base a educação pública, ou algum tipo de iniciativa religiosa (basicamente ligada à Igreja Católica).

Contudo, durante nossa pesquisa de doutorado¹ debatemos e apontamos que já existiam estabelecimentos de instrução² mantidos por particulares que tiveram papel de destaque no processo educativo das meninas da elite sul mineiras. Esse tipo de atuação foi fundamental para a expansão e acesso (mesmo de restrito) a instrução para as camadas abastadas da sociedade. O silenciamento da historiografia, no que tange essa temática dificultou a compreensão do avanço educativo para essas meninas da elite.

1 A EDUCAÇÃO FEMININA NA REGIÃO DA CAMPANHA- MG: O COLLEGIO MARIANNO (1867-1907). Defendida na Universidade São Francisco e disponível em: <http://www.usf.edu.br/galeria/getImage/427/6459026910549369.pdf>. Acesso: 24 março 2021.

2 Como a dimensão do Collegio Marianno visava uma educação para a formação completa das meninas, usaremos essa expressão para marcar quão importante foi seu funcionamento entre o último quartel do século XIX, na virada para o século XX.

Dar notoriedade a esse tipo de estabelecimento de instrução foi nosso objetivo central no doutoramento. O Collegio3 Marianno4 que era voltado unicamente à educação das meninas da elite da região sul mineira, que funcionou na cidade da Campanha, sul de Minas Gerais, aproximadamente entre os anos de 1867 e 1907 é o maior exemplo da importância desse tipo de educação. A sua administração foi feita pela família Marianno5.

Mesmo sabendo da importância e relevância desse tipo de educação, não podemos isolar esse objeto de estudo das suas relações sociais. “(...) somente de maneira abstrata se pode separar o “sistema social” e o “sistema de significações”, uma vez que na prática, em graus variáveis são mutuamente constitutivos.” (WILLIAMS, 1992, p. 215).

O Collegio Marianno estava inserido em um momento de profundas transformações da sociedade brasileira. Entendemos que a escola “não seria apenas uma peça do cenário, subordinada a uma determinada contextualização política ou socioeconômica, mas elemento constitutivo da história da produção e reprodução da vida social” (KUHLMANN JR., 2010, p. 15).

Logo, se a escola reflete algo do macrocosmo social no qual está inserida, também acaba por deixar suas marcas nesse mesmo contexto. Por isso, não há como negar que, se as transformações pelas quais o país passava no período se faziam sentir em Minas Gerais e na Campanha, também eram sentidas no Collegio Marianno, inserindo-o no contexto histórico do final do século XIX e do início do século XX. O colégio não era, portanto, imune ao que ocorria na sociedade brasileira do período.

A região da Campanha era o centro econômico e social da região sul mineira (Alves, 2014), a evolução das relações sociais locais, aspectos econômicos e culturais deveriam ocorrer, porém, esse processo de mudanças deveria obedecer certas égides. As modificações não poderiam trazer rupturas estruturais no *ethos* social das elites que frequentavam o Collegio Marianno. Concordando com Manoel (1996), entendemos que o que ocorre é uma modernização conservadora. As mudanças na questão política e econômica necessitavam das permanências religiosas e comportamentais.

Um estabelecimento de instrução que tivesse um viés educacional, e ao mesmo tempo conseguisse manter as práticas do escopo social do seu tempo seria totalmente pertinente. Nesse sentido, surgiu o Collegio Marianno. A família era tradicional na cidade da Campanha. As proprietárias eram as irmãs Mathilde, Luiza, Francisca, Ana, Delfina, Alice, Emília, além do irmão Bernardo José Marianno (CASADEI, 1987, p. 39). Dos oitos

3 Ao longo desse trabalho, raras vezes usamos a palavra “escola”. Aqui, os termos “escola” e “colégio” não podem ser usados indistintamente. Sobre a distinção, é verdade, não encontramos um referencial teórico para nos auxiliar. Mas verificamos que, ao menos na região sul mineira, na segunda metade do século XIX e início do XX, a expressão “Collegio” se referia ao estabelecimento de instrução mantido por particulares, masculinos ou femininos, em sistema de internato ou de externato. Já a palavra “Escolas” ou “Eschololas” era usada para designar os estabelecimentos de instrução oferecidos pelo poder público, todas em sistema de externato. A distinção entre esses estabelecimentos não é apenas nominal, neles é possível identificar também diferenças pedagógicas, disciplinares e culturais no processo educacional.

4 Optamos em manter a grafia das palavras da mesma forma que eram escritas no século XIX.

5 No decorrer do texto apresentaremos as especificidades dessa família. Por ora queremos apenas pontuar que esse estabelecimento de instrução não era ligado ao poder público e/ou a Igreja. Essa característica é o ponto central frente à relevância do nosso trabalho de pesquisa.

irmãos, três participaram efetivamente da história do Collegio Marianno e da sociedade Campanhense: Bernardo José Marianno⁶, Francisca Candido Marianno⁷ e Mathilde Xavier Marianno⁸.

Com essas apresentações iniciais teríamos condições de estudar todo processo histórico do Collegio Marianno⁹. Contudo esbarramos em uma enorme dificuldade. Onde estariam as fontes para realizarmos as pesquisas? Peregrinamos por vários arquivos tanto da região como de outros locais do estado¹⁰. Os relatórios de província do governo de Minas Gerais foram os únicos documentos oficiais aos quais tivemos acesso¹¹, nenhum diário de classe, registros escolares ou algo que pudesse remetermo-nos para à pesquisa. Precisamos então buscar outras formas de pesquisa ou fatalmente teríamos de desistir desse estudo.

A decisiva questão das fontes emergia como problema, o qual Julia contornava sugerindo a capacidade do historiador para fazer flecha com qualquer graveto e lembrando o inusitado das surpresas dos arquivos, reveladas apenas àqueles que se deixam sensibilizar por novos objetos, a despeito de reconhecer as dificuldades inerentes a uma investigação (...). (VIDAL, 2005, p. 25)

Para que nosso trabalho evoluísse encontrar algo contemporâneo à pretensa existência do colégio era fundamental. Assim, chegamos ao centro de Memória Monsenhor Lefort, localizado na Campanha. Lá tivemos acesso a vários jornais¹² que poderiam

6 Solteiro, sem filhos conhecidos, foi figura de destaque na Campanha durante a segunda metade do século XIX. Nasceu em 15/12/1842, e faleceu em 28 de outubro de 1901 (Monitor Sul Mineiro, 03/11/1901, p. 1). Teve uma intensa atuação na política e na educação da cidade. Foi professor do Collegio Normal, membro de bancas de exames em vários colégios da região, benemérito da Santa Casa de Misericórdia, secretário da Câmara Municipal e, por fim, Vereador. Apesar de jamais ter lecionado no colégio da família, sua atuação na educação da Campanha foi fundamental para a longevidade, importância e reconhecimento do Collegio Marianno.

7 Era a diretora do estabelecimento de instrução, nascida em 1840 (não encontramos a data precisa do seu nascimento), e falecida em 03/07/1915 (A Campanha, 13/07/1915). Não há dados sobre sua formação profissional. Porém, sempre foi mencionada nas páginas da imprensa local como exímia professora e fundadora do Collegio Marianno. Solteira, sem filhos e “temente a Deus”, dedicou sua vida ao estabelecimento de instrução da família.

8 É o membro da família mais mencionado na imprensa da Campanha. Por isso, pudemos estudar sua trajetória escolar, profissional e social. Solteira como os dois outros irmãos, e sem filhos, atuou de forma vigorosa na educação das meninas na Campanha. A data do seu falecimento não é precisa. Não encontramos referências sobre o assunto. Alfredo Valladão, em seu livro, de 1942, apresenta uma foto na qual Mathilde é mencionada como a única sobrevivente das proprietárias do Collegio Marianno. Assim, seguramente, podemos afirmar que viveu mais de 80 anos. Em 1907 ela ingressa, primeiro, como professora, depois, como diretora, no grupo escolar Zoroástro de Carvalho tenha sido um dos motivos do fechamento do Collegio Marianno.

9 Foi na leitura dos textos de Valladão (1942), Filgueiras (1973), Morais (1991) e Lage (2007) que soubemos da existência do colégio.

10 Devida a limitação desse texto não iremos pormenorizar nossa busca. Essa discussão é feita no primeiro capítulo da nossa tese já citada.

11 O governo da província haveria realizado algum tipo de fiscalização nessas escolas? A questão pode parecer sem importância, mas, para a construção dos Relatórios de Província no que se refere à educação, seria necessária a coleta de dados sobre as escolas em Minas Gerais. Concentramo-nos, então, na análise dos relatórios que eram anuais e faziam um balanço geral da situação da província em vários setores. Dados referentes à produção de gado ou, mesmo, ao número de alunos nas escolas eram registrados. Mas, mesmo nesses relatórios, não há nenhum tipo de referência direta ao funcionamento do Collegio Marianno. Posteriormente, voltaremos a análise dos Relatórios de Províncias de Minas Gerais. Felizmente, esses documentos estão digitalizados e disponíveis no site da Center for ResearchLibraries- Global Resources Network, EUA. Logo, tivemos acesso a toda a documentação elaborada pelo governo de Minas Gerais, relativo ao período pesquisado. Analisamos os relatórios produzidos entre 1867 e 1907, anos hipotéticos da existência do Collegio Marianno.

12 A Campanha (1901-1915), A Consolidação (1896-1897), A Penna (1902), Arrebenta (1909), Gazeta Sul Mineira (1885-1888), Minas do Sul (1892), Monitor Sul Mineiro (1872-1915), Novo Horizonte (1905), O Conservador (1871), O

subsidiar nossos estudos. Usar esse tipo de fonte necessitou de grande esforço teórico para que nossa pesquisa não fosse apenas uma mera narrativa cronológica dos fatos. Por se tratar ainda de um campo de pesquisa em constituição (Warde, 1990) trabalhar com fontes alternativas é algo necessário. Certamente, seria ingenuidade ignorar que os conteúdos da imprensa são marcados por interesses de classe, afinal, “documento algum é neutro, e sempre carrega consigo a opinião da pessoa e/ou órgão que o escreveu.” (BACELLAR, 2006, p.63), contudo, a utilização dos jornais como fonte para o trabalho historiográfico decorre das mudanças que se processaram no que diz respeito à compreensão do que seja um documento histórico (Le Goff, 2003; Bloch, 2002).

Definido o objeto de estudo, os aspectos metodológicos e as pretendidas fontes foi necessário debruçar-se em um sem número de páginas para a compreensão do Collegio Marianno. Sempre com o risco de não encontrarmos nenhuma informação relevante. Nossa principal fonte foi o jornal Monitor Sul Mineiro. Depois de meses de busca, finalmente, encontramos algum tipo de informação que pudesse convalidar nossas hipóteses iniciais.

Collegio Marianno. – Neste conceituado estabelecimento de ensino, mantido nesta cidade há 26 annos com o mais invejável zelo e distincção, pela Exma Sra. D. Francisca Candida Marianno e suas dignas e virtuosas irmãs, realizarão-se a 29 do passado os exames das alumnas, mostrando todas ellas grande aproveitamento em todas as matérias estudadas, respondendo com desembaraço e intelligencia as questões propostas pelos examinadores, satisfazendo assim a ellas e aos assistentes e deixando em todos a mais grata impressão pelas provas que derão da instrução que lhes foi ministrada por suas dedicadas educadoras. (Monitor Sul Mineiro, 01/05/1893, p. 2)

A partir desse momento tivemos certeza da factibilidade do tema e que a imprensa seria certamente nossa maior ferramenta de pesquisa. O próximo passo foi compreender a dinâmica, alcance e significação¹³ desse estabelecimento de instrução para a elite sul mineira.

Como pontuamos anteriormente, a família Marianno tinha grande prestígio social na cidade da Campanha. Possuíam tradição nos processos educativos e tinham uma reputação ilibada. Eram lideranças nas suas comunidades. Atuavam em obras sociais, eventos religiosos e até mesmo na política da cidade.

Essa dificuldade nos levou a recorrer à utilização de qualquer tipo de trecho sobre o Collegio Marianno e sobre a família Marianno como fonte de pesquisa. Para a pesquisa, exploramos três principais frentes de trabalho: 1.) aspectos relacionados ao funcionamento do Collegio (exames, notícias, aspectos pedagógicos, dentre outros); 2.) relação entre o colégio e a sociedade campanhense (participação em eventos culturais da cidade e relação entre o colégio e a Igreja Católica); 3.) atuação da família Marianno na sociedade da Campanha (participação política, religiosa e filantrópica) (ALVES, 2014, p. 103).

Monarchista (1875-1876), O Sapucahy (1865-1876) e O Sexo Feminino (1873- 1874).

13 “ Num extremo dela estão as notícias e a opinião política, nas quais os processos de significação- importância relativa, autoridade relativa e valores mais gerais- têm intensa atuação, mas onde ainda é fundamental percebê-la como manifestações totalmente diretas de uma ordem política e econômica.” (WILLIAMS, 1992, p. 192)

Todos os irmãos que atuavam no Collegio Marianno eram solteiros¹⁴. O celibato e uma postura de dedicação total ao magistério foram primordiais para cada vez mais o estabelecimento de instrução ganhasse mais prestígio e respeito¹⁵. Compreender a necessidade de uma modernização conservadora, vinculada ao ideário moralizador católico e com a ideia de capacitação da mulher para o exercício do matrimônio¹⁶ era o esteio educacional esperado. Nesse sentido, o Collegio Marianno foi um atrativo para as meninas abastadas da região sul Mineira.¹⁷

Para compreendermos o funcionamento e a estrutura pedagógica desse estabelecimento de instrução foi necessário compreendermos a divisão das alunas. A listagem das alunas foi encontrada nas colunas sociais do Monitor Sul Mineiro¹⁸. Nessas tabelas eram citadas as disciplinas¹⁹ e as alunas matriculadas. O número de alunas em momentos de auge do Collegio Marianno (entre 1874 e 1894) eram entre 30 e 49 discentes. Conseguimos assim mapear a evolução das alunas nas matérias ensinadas. De modo geral os dois primeiros anos as meninas aprendiam ler, depois escrever, e fazer as quatro operações. Depois aprendiam geografia, história e algum segundo idioma que variava entre inglês, francês e em um caso italiano. Havia ainda prendas domésticas e música (que era paga a parte). O único conteúdo que era ministrado nos quatro anos de educação era a doutrina cristã. Os exames das alunas eram públicos e tornavam-se um evento para a cidade. A imprensa cobria com destaque.

Collegio de meninas. Esperavamos receber o resultado dos exames realizados neste acreditado estabelecimento de instrução para publicá-lo em o nosso ultimo numero. Como, porém, não tivemos então, só agora lhe damos publicidade. Os exames, assistidos por diversas pessoas desta cidade, mostrarão mais uma vez o zelo e intelligencia com que as distintas professoras desse estabelecimento de instrução e sua digna diretora, a Exma Sra D. Francisca Candida Marianno, desempenharão sua nobilíssima missão. Todos mostrarão satisfeitos com o brilhante resultado das provas dadas pelas alumnas do collegio, e com a exposição de bellissimos trabalhos que por ellas forão feitos no correr do anno. Sentindo sincero prazer pelo progresso e credito de tão util instituição, damos nossos emboras á Exma. Sra

14 Dos membros da família apenas Alice Marianno que contraiu matrimônio e foi viver na cidade de Machado- MG a aproximadamente 100 km da Campanha (Monitor Sul Mineiro, 18/09/1898, p. 3).

15 (...) “experiência social”, tomada como “experiência de classe”, é resultante do desenvolvimento das relações sociais de produção. Essa “experiência” não é apenas fruto de determinações históricas, mas também constituem no terreno do real. (THOMPSON, 1981, p. 180)

16 “A valorização de meninas “educadas”, nessa fase, estava intimamente ligada a duas questões centrais: a primeira diz respeito a possibilidade de mulheres educadas realizarem “melhores” casamentos, ou seja, uma filha com certo grau de educação poderia encontrar um marido em melhores condições sociais. A segunda questão se refere a uma educação em padrões cristãos. Uma moça temente a Deus, educada sob o catecismo católico, teoricamente, seria uma boa mãe, já que cabia às mulheres a retransmissão dos valores e dogmas do catolicismo” (ALVES, 2014, p. 18).

17 Não encontramos nenhum sinal de aluna bolsista e um exemplo claro da dimensão territorial alcançada e o pertencimento social das alunas foi essa notícia: “Fallecimento. - Inesperadamente a victima de rebelde frebre typhoide, falleceu nesta cidade, na tarde de 26 do corrente, a distincta senhorita Candida Xavier, de 13 annos de idade, intelligente alumna do Collegio Marianno e querida filha do Sr. João Antonio Xavier, importante e considerado fazendeiro do municipio de Machado.” (Monitor Sul Mineiro, 30/11/1902, p. 2). A cidade fica a aproximadamente 100 km da Campanha.

18 Encontramos essas listagens entre os anos de 1874 até 1880; 1880; 1889-1890 e entre 1892 até 1894.

19 Não temos aqui a intenção de caracterizar os conteúdos ensinados de forma anacrônica. Essa palavra foi usada para efeitos didáticos no texto. Em nenhum momento os conteúdos ensinados receberam o nome “disciplina”.

D. Francisca Candida Marianno e ás suas dignas irmãs, poderosos auxiliares que teve a distincta para conseguir tao brilhante resultado. (Monitor Sul Mineiro, 08/12/1878, p. 4).

O Collegio Marianno, como um dos responsáveis pela educação primária das meninas da elite da região sul mineira, contribuiu efetivamente na manutenção dos valores patriarcais do período. Para as alunas, era ensinado as operações matemática, a leitura e a escrita, noções de geografia, alguma língua estrangeira, o catecismo católico e a confecção de objetos domésticos.

(...) é preciso não esquecer que há acontecimentos que condensam e permitem uma melhor compreensão do processo histórico em que se inserem. Tal como aponta de um iceberg, esses acontecimentos revelam o que se esconde sob o mar do cotidiano, deixam perceber aspectos fundamentais da lógica que imprime direção à história de uma coletividade e que pode ser responsável por inflexões significativas nessa mesma história. (NAVES, 2008, p. 27).

O tipo de educação oferecido pelo colégio é também uma das razões de sua longevidade: quatro décadas. A educação desenvolvida pelo colégio estava alinhado ao projeto social e cultural de seu tempo, no qual se considerava que a formação das meninas²⁰ deveria capacitá-las na manutenção do *status quo*. Como esse estabelecimento de instrução acabou?

A organização familiar do próprio Collegio Marianno dificultava a possibilidade da continuidade de suas atividades. O colégio não tinha funcionários, ou seja, suas atividades se centralizam nas mãos da família. E a aparente opção pelo celibato da maior parte dos membros da família (nisso, a falta de herdeiros) inviabilizou a continuidade das suas atividades. Ele cumprira seu papel, contudo, para a consolidação definitiva da modernidade conservadora, novas mudanças eram necessárias, as quais foram contempladas com a fundação do Colégio do Sion (que atendia os ideários do ultramontanismo católico²¹).

A criação do grupo escolar, embora causa secundária, também colaborou para o encerramento das atividades do colégio. Por certo, nosso estudo indica ainda lacunas a serem preenchidas pelo campo da historiografia. Lembramos que a educação não esteve (e não está) imune aos projetos elaborados no seu tempo. As relações de tensão e conflito

20 Aos Srs. Pais de familia, que tem filhas a educarem, venho contar-lhes uma cousa que, talvez, ignorem. Há anos existe nesta boa e agradável cidade um notavel estabelecimento de educação de meninas dirigido e regido pela Exma. E respeitavel Sra. D. Francisca Candida Marianno, auxiliada por mais sete irmãs em todas typos das mais virtudes. O estabelecimento é vasto, arejado e hygienico. A alimentação sadia, abundante e assejada. Muita amabilidade no tratamento, direcção e ensinamento das alunas. Esmerado zelo e caridade no pensar das enfermas é tal que um estremeado pai pode entregar á elle a idolatrada filha e descançar na mais perfeita tranquillidade pelo bem estar do anjo dos seus encantos. Não vai aqui lisonjas, mas a verdade do que sei, por ter residido neste collegio e minha querida filha por cerca de dois annos. Francisco Azarias de Queiros Botelho. (Monitor Sul Mineiro, 08/11/1884, p. 02)

21 "O Ultramontanismo passou a ser referência para a maioria dos católicos dos diversos países, mesmo que isso significasse um distanciamento dos principais interesses políticos e culturais. Aparecia como uma reação ao mundo moderno e como uma orientação política desenvolvida pela Igreja, marcada pelo centralismo romano, o fechamento sobre si mesma e a recusa do contato com novas idéias. Os principais documentos que expressam o pensamento centralizador do papa são as encíclicas de Gregório XVI (1831-1845), Pio IX (1846- 1878), Leão XIII (1878-1903) e Pio XI (1922-1939)". (LAGE, 2003, p. 18-19).

e de rupturas e permanências presentes na dinâmica social são inerentes à compreensão do processo escolar. Levantar e compreender as disputas de projetos políticos e sociais e as relações de poder são algumas das tarefas do historiador. Nossa contribuição não é definitiva. Nossa maior certeza é que ainda há muito a ser pesquisado.

REFERÊNCIAS

A Campanha, 13/07/1915, número 611.

ALVES, Hercules Alfredo Batista. **A educação feminina na região da Campanha - MG: O Collegio Marianno (1867-1907)**. Tese de Doutorado em Educação. Itatiba, 2014.

BACELLAR, Carlos. Fontes documentais. Uso e mal-uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2006.. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

CASADEI, Antônio. **Notícias históricas da cidade da Campanha tradição e cultura**. Niterói: Ímpar, 1987.

FILGUEIRAS, Carmegildo; ARAÚJO, Thomaz de Aquino. **Os correios na história Campanha**. (N.C). Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, 1973.

KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. 5ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LAGE, Ana Cristina Pereira. **A instalação do Colégio Nossa Senhora do Sion em Campanha: uma necessidade política, econômica e social do sul de Minas no início do séculos XX**. Dissertação de Mestrado. Campinas-SP. UNICAMP, 2007.

LE GOFF, Jacques. **Documento/monumento**. IN: LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

Monitor Sul Mineiro, 01/05/1893, número 1159.

Monitor Sul Mineiro, 03/11/1901, número 174 (2ª fase).

Monitor Sul Mineiro, 08/11/1884, número 720.

Monitor Sul Mineiro, 08/12/1878, número 366.

Monitor Sul Mineiro, 18/09/1898, número 12 (2ª fase).

Monitor Sul Mineiro, 30/11/1902, número 229 (2ª fase).

MORAIS, Vinícius Vilhema de. **Lendas e fatos da Campanha**. Campanha: Arte Reser Gráfica, 1991.

NAVES, Santuza Cambraia. Os novos experimentos culturais nos anos 1940/50: propostas de democratização da arte no Brasil. In: FERREIRA, Jorge e DELGADO Lucília de Almeida. **O tempo de liberalismo: da proclamação da República à Revolução de 1930**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

THOMPSON, E.P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

VALLADÃO, Alfredo. **Campanha da Princesa**. Vol. III. São Paulo: Revista dos Tupinambas, 1942.

VIDAL, Diana. **Culturas escolares: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX)**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

WARDE, Mirian Jorge. **Contribuições da História para a Educação**. Em Aberto, 1990, v.9, n. 47, p.3-11.

WILLIAMS Raymond. **Cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atenção Integral à Saúde da Família 1

Atendimento Educacional Especializado 13, 87, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 269, 270, 271, 273, 276, 277, 279

C

Colaboração 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 91, 126, 180, 182, 183, 233, 243, 248, 255, 256, 263, 272

Competência Comunicativa 12, 138, 139, 141, 143, 144, 147, 149, 150

Comunicação 2, 16, 38, 41, 51, 103, 104, 108, 111, 126, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 161, 163, 175, 181, 182, 183, 208, 224, 240, 243, 247, 248

Cononavírus 100, 102

Cotidiano Escolar 17, 18, 19, 82, 256, 257, 262

Criação Coletiva 10, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 97

Cultura 11, 16, 19, 26, 30, 31, 39, 41, 56, 58, 59, 61, 67, 75, 79, 80, 83, 87, 88, 89, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 119, 120, 152, 175, 183, 228, 240, 250, 254, 277, 279, 281

Curadoria do conhecimento 12, 172, 173, 174, 175, 179, 180, 181, 182

Currículo 11, 68, 77, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 133, 149, 166, 185, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 240, 263, 275, 277

Curso de Graduação 13, 7, 25, 161, 162, 185, 186, 196, 229, 230, 233, 234, 235

D

Décadas de 1950 e 1960 54, 55, 63

Desenvolvimento Sustentável 13, 21, 238, 239, 240, 241, 244

Dificuldades Tecnológicas 100

Disciplina 1, 3, 4, 5, 10, 34, 43, 71, 73, 102, 104, 117, 132, 140, 162, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 178, 179, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 193, 194, 195, 196, 212, 247, 250, 253

Docência 68, 127, 128, 131, 145, 172, 174, 175, 179, 181, 187, 197, 198, 207, 209, 211, 281

E

Educação a Distância 10, 12, 13, 1, 2, 6, 7, 10, 12, 16, 100, 101, 207, 208, 210, 211, 215, 245, 246, 247, 249, 250, 254, 255

Educação Ambiental 17, 18, 19

Educação Brasileira 9, 18, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 109, 112, 265

Educação Especial 11, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 256, 257, 258, 266, 267, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279

Educação Feminina 11, 112, 113, 119

Educação Inclusiva 109, 217, 218, 219, 220, 225, 226, 227, 228, 266

Educação Infantil 11, 17, 18, 19, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 101, 119

Educação Profissional 11, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Educação Remota 13, 100, 107, 269, 273, 276

Ensino de Estatística 161

Ensino Remoto 269

Ensino Técnico Integrado 64

Escola 11, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 42, 43, 44, 45, 49, 57, 62, 65, 66, 67, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 101, 103, 104, 105, 107, 109, 111, 114, 120, 137, 140, 145, 146, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 159, 161, 175, 178, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 204, 206, 219, 223, 226, 227, 232, 250, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 269, 272, 273, 274, 276, 277

Escrita Como Trabalho 12, 198, 199, 200, 201, 203, 205

Estágio 12, 25, 37, 67, 87, 126, 131, 132, 133, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Estudantes 9, 10, 3, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 72, 74, 75, 84, 85, 100, 101, 102, 104, 105, 126, 138, 139, 140, 143, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 157, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 175, 178, 180, 181, 182, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 204, 205, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 218, 223, 225, 233, 234, 236, 243, 246, 247, 249, 250, 253, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280

Evasão 7, 64, 65, 69, 70, 74, 75, 76

Eventos científicos 29, 238, 239, 243

F

Formação Continuada 11, 77, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 105, 133, 207, 208, 209, 215, 217, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 266, 267

Formação de professores 13, 85, 87, 126, 127, 129, 133, 134, 137, 185, 186, 189, 197, 216, 256, 257, 258, 259, 260, 266, 267, 281

Formação Inicial 11, 68, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 146, 149, 150, 186, 187, 197, 264

G

Gestão 3, 6, 62, 69, 70, 75, 101, 102, 107, 108, 109, 145, 146, 184, 185, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 207, 209, 210, 214, 215, 248, 254, 255, 258, 263, 264

H

História da arte 13, 245, 250

História das ideias pedagógicas 10, 46, 47, 48, 53

I

Imprensa 11, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 112, 115, 116, 117

Inclusão Escolar 76, 81, 83, 87, 218, 256, 258, 262, 266, 267

Interior Brasileiro 11, 54, 55

J

Jalapão 238, 239, 240, 243

Jornais 54, 55, 60, 62, 63, 100, 112, 115, 116

L

Legislação 101, 217, 225, 269, 271

Leitura 9, 22, 23, 91, 115, 118, 120, 125, 126, 128, 130, 132, 135, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 174, 177, 212, 249, 250

Letramento 151, 152, 153, 157, 159, 160, 179, 281

Literatura 10, 11, 14, 16, 20, 22, 58, 65, 68, 151, 152, 154, 156, 157, 159, 160

M

Macuxi 11, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Max Weber 229, 230, 237

Medidas de tendência central 12, 161, 165, 166, 168

Método Abductivo 10, 46, 48

Metodologia ativa 12, 172, 180, 181, 182

Metodologia de pesquisa 121, 123, 134, 135

Modernidade Conservadora 112, 118

Mudança Curricular 12, 207

Música 11, 7, 9, 11, 58, 63, 80, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 117

O

ODS 21, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244

P

Pandemia 9, 11, 3, 6, 100, 101, 102, 105, 107, 110, 111, 241, 258, 262, 277

Permanência e êxito escolar 64

Pesquisa-ação colaborativo-crítica 77, 81, 256, 258, 259, 261, 263

Prática 12, 9, 16, 22, 29, 31, 49, 50, 58, 75, 79, 84, 85, 86, 87, 89, 96, 97, 98, 114, 128, 129, 130, 134, 135, 140, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 157, 159, 160, 162, 165, 172, 173, 174, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 199, 200, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 226, 232, 237, 246, 254, 256, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 272, 279

Prática Pedagógica 145, 148, 150, 207, 208, 209, 259

Prevenção 10, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 272

Professor de Matemática 121, 125, 128, 131, 132

R

Racionalização 229, 232, 233, 236, 267

Recursos Educacionais Digitais 13, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253

Reescrita 198, 199, 200, 205, 206

Revisão 14, 20, 22, 44, 48, 51, 65, 198, 199, 200, 204, 205, 226, 233, 252, 253

S

Saúde da Família 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 25, 42

Socialização do conhecimento 10, 46, 47, 49

Sociologia Compreensiva 229, 230, 237

Subjetividade 12, 123, 151, 152, 154, 155, 158, 159, 160, 194, 195, 196, 227, 233

T

Teoria 12, 9, 11, 16, 47, 51, 75, 84, 85, 87, 120, 121, 123, 131, 132, 135, 136, 140, 149, 150, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 219, 237, 256, 258, 259, 260, 261, 263, 266, 267

Transposição Didática 12, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171

U

Uso de Drogas 10, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

4